

Reportagem Especial

## Remodelação de lojas acompanha análise dos prejuízos

A celeridade na reposição de estoques e na definição de uma remodelação para operações foram essenciais para a Livraria Cameron voltar a atender seus consumidores. “Tivemos de agir muito rapidamente, tínhamos 10 lojas e ficamos com apenas sete funcionando. A maioria dos editores começou a repor estoques perdidos e começamos a renascer novamente”, conta o sócio-diretor Delamor d’Avila Filho. Também foram ampliadas as feiras no mês de julho: de média de quatro, entraram em funcionamento sete feiras, com remanejamento de funcionários das lojas fechadas. Assim, nenhum colaborador foi demitido.

O maior impacto foi nos três depósitos, que sustentam as 10 lojas e as feiras do livro, onde 70% são livros infantis, com objetivo de formar novos leitores. A sede e outros dois depósitos perderam cerca de 80% dos livros, já o depósito do Sarandi, onde fica armazenada a mercadoria, os danos

atingiram 100%. “Ainda estamos contabilizando perdas e fazendo levantamentos”, diz o empresário. A estimativa inicial é de prejuízo de R\$ 2,2 milhões em livros e R\$ 700 mil em mercadoria: mesas, balcões e prateleiras. “O problema é que o prédio do Centro de Distribuição localizado na avenida Pernambuco e os dois depósitos do Humaitá e do Sarandi ficaram muito alagados.”

As três lojas atingidas diretamente estão localizadas no Aeroporto Salgado Filho, que retomou as operações de embarque e desembarque ontem. Apenas uma das unidades foi inundada, a localizada no primeiro piso, com danos em 90% dos itens. As outras duas estão sem operar.

Indiretamente, a proximidade com as zonas alagadas influenciou o resultado das lojas do Shopping Total e do Bourbon Assis Brasil. Durante uma semana diminuiu bastante o movimento até a água começar a baixar. E depois começou dia após dia a voltar ao normal.



Livraria Cameron ampliou o número de feiras no mês de julho, evitando, assim, demissão de colaboradores por conta dos impactos da chuva

A situação estimulou a Cameron a intensificar a mudança no seu modelo de operação. Foi aberta em maio uma unidade no Shopping Iguatemi, um híbrido de loja com quiosque, em um espaço de 60 m<sup>2</sup>. Tem todos os itens de uma loja convencional: são 10 mil livros, papeleria e bomboniere, e com reposição muito rápida e já está trazendo resultados positivos.

“No meio do pandemônio, da situação mais terrível, tinha algo de bom acontecendo”, conta o diretor da Cameron. Com custo operacional

menor do que as lojas, o modelo de ajudar a garantir a sustentabilidade financeira da empresa. O mesmo formato será instalado no andar superior do aeroporto, com previsão de abertura no começo de agosto. A operação do térreo não voltará a operar. Uma nova loja será inaugurada no final do próximo mês, em local não revelado.

Se por um lado, a livraria teve prejuízos milionários, de outro o consumidor respondeu de forma surpreendente. Mesmo no mês de maio, operações registraram

aumento de 30%. Com o fechamento do Praia de Belas, as pessoas queriam frequentar shopping e migraram ao Bourbon Ipiranga, ampliando as vendas, comemora d’Avila Filho.

Na receita total, houve um decréscimo em razão das lojas do aeroporto, que representam 29% do total de faturamento da rede. Mas considerando apenas as lojas abertas, houve um aumento de 22% no faturamento em junho na comparação ao mesmo mês do ano passado.

## Manutenção de plano de expansão mostra confiança no Estado



EVANDRO OLIVEIRA/JC

As vendas da Casa Maria, que tem como carro-chefe itens para casa, estão acima do normal: junho teve acréscimo importante

A rede de lojas Casa Maria mantém o planejamento de expansão, apesar do impacto das enchentes em oito das 60 lojas. Presente em praticamente todo o Estado, com Centro de Distribuição e sede em Cachoeirinha, tem unidades espalhadas nas regiões Litoral, Sul, Centro, Serra, Fronteira Oeste, Vale do Sinos, Vale do Taquari e Região Metropolitana. A 61ª abrirá no Shopping Total em agosto.

Das oito operações afetadas diretamente pelas cheias no Centro de Porto Alegre, Canoas e São Leopoldo, apenas a localizada na rua José Montauray não reabriu ainda. “A demora é por toda demanda por energia e investimento nas outras sete e por estarmos em acerto com o proprietário”, conta o fundador da rede, Wagner Amorim. Outras quatro ficaram fechadas por falta de energia ou acesso. Na maior parte, os proprietários foram sensíveis e concederam isenção de aluguel do período fechado e carência para recuperar imóvel.

A empresa também ficou 12

dias sem acesso para levar mercadorias para as regiões Central, Serra e Sul do Estado, em razão das estradas danificadas. Amorim detalha que a perda de estoques não foi significativa, mas impactou. Os estragos atingiram mercadorias, mobiliário e PDVs. “Levantamos o que pudemos, mas não o suficiente”, explica o empresário.

Apesar dos estragos, Amorim informa que a rede manteve os 560 trabalhadores. A tragédia trouxe como resposta positiva a solidariedade das pessoas e a compreensão dos fornecedores. “Fiquei surpreso com a ajuda dos outros Estados, onde inclusive estão a maioria dos nossos fornecedores.”

As vendas da Casa Maria, que tem como carro-chefe itens para casa, estão acima do normal. Junho teve acréscimo importante. Julho começou em alta e está retornando à normalidade. Com essa retomada, a estimativa é fechar o primeiro semestre próximo da meta de crescimento de 8%, mesmo índice que havia sido projetado para o ano.